



DADOS DO TRABALHO

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO: 223

TÍTULO

FABRICAÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO POR DETENTOS

ÓRGÃO/ENTIDADE EXECUTOR(A)

Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

CATEGORIA

Iniciativas Implementadas de Sucesso

TEMÁTICA GERAL

Inovação em Processos Organizacionais

ÁREA TEMÁTICA ESPECÍFICA

Segurança Pública

RESUMO

Diante do cenário de pandemia provocada pelo novo Coronavírus - Covid-19 e a consequente escassez na disponibilidade de equipamentos de proteção individual, o Estado Minas pode contar com a produção de mais de 8,7 milhões de máscaras de proteção, realizada por detentos do Sistema Prisional Mineiro, das mais diversas regiões do Estado. As máscaras foram distribuídas prioritariamente para as Forças de Segurança do Departamento Penitenciário de Minas Gerais, Agentes de Segurança Socioeducativos, Policiais Civis, e Bombeiros Militares, que seguem seus trabalhos de forma ininterrupta durante a pandemia, e foi estendido para atender também os hospitais, asilos e servidores municipais de algumas cidades que formalizaram parcerias de produção com a Secretaria de Estado de



Justiça e Segurança Pública - SEJUSP.

CANVAS DE ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES

INSUMOS	O QUE? POR QUE?	FATORES IMPORTANTES
RECURSO NECESSÁRIOS	DESAFIO/PROBLEMA	PÚBLICO-ALVO
SERVIDORES DO DEPEN/MG	PANDEMIA DA DOENÇA PROVOCADA PELO SERVIDORES SERVIDORES DAS FORÇAS DE SEGURANÇA TRABALHANDO NA PANDEMIA	INTERNOS DO SISTEMA PRISIONAL E SOCIOEDUCATIVO
DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL	RISCO DE CONTÁGIO PARA OS SERVIDORES TRABALHANDO NA PANDEMIA	PARCEIROS DO EXECUTIVO MUNICIPAL, HOSPITAIS E ASILOS
OFICINA DE COSTURA	OFICINA DE CONTÁGIO PARA OS SERVIDORES QUE SE MANTIVERAM TRAB	
INSUMOS PARA FABRICAÇÃO (TNT, TECIDO, ELÁSTICO, CLIPE NASA	RISCO DE PROPAGAÇÃO DA DOENÇA NO AMBIENTE PRISIONAL	
	RISCO DE PROPAGAÇÃO DA DOENÇA NO AMBIENTE SOCIOEDUCATIVO	
PARCERIAS	IDEIA/INICIATIVA	RISCOS E INCERTEZAS
EXECUTIVO MUNICIPAL	REDUÇÃO DA CHANCE DE PROPAGAÇÃO DO VÍRUS	CAPACITAÇÃO DOS PRESOS
INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS	PRODUÇÃO DE MÁSCARAS DESCARTÁVEIS E LAVÁVEIS	QUANTITATIVO DE MAQUINÁRIO DISPONÍVEL
DOAÇÕES DE EMPRESAS PARCEIRAS	PROTEÇÃO DOS SERVIDORES DAS FORÇAS DE SEGURANÇA	AQUISIÇÃO DOS INSUMOS
	PROTEÇÃO DOS INTERNOS DO SISTEMA PRISIONAL E SOCIOEDUCATIVO	
	PROTEÇÃO DOS PARCEIROS	
ANÁLISE FINANCEIRA	VALOR GERADO	ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO E MULTIPLICAÇÃO
AQUISIÇÃO DOS PROTEÇÃO INSUMOS A DOENÇA PROVOCADA PELO NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19		PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO
DOAÇÕES DE INSUMOS REALIZADA POR PARCEIROS	RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS ATRAVÉS DO TRABALHO	PROTEÇÃO DO PAPEL DO PRESO MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO
ECONOMICIDADE EM COMPARAÇÃO A AQUISIÇÃO DESTES EPIS	REDUÇÃO DE CUSTOS PARA AQUISIÇÃO DESTES TRABALHO INSUMOS	PROTEÇÃO DO PAPEL DO SERVIDOR MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO

DETALHAMENTO DA IDEIA/INICIATIVA

O QUE? POR QUE?

DESAFIO/PROBLEMA

Diante do cenário de pandemia, provocada pela disseminação do Coronavírus - covid19 -, uma vez que a contaminação ocorre através do contato com gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo e contato com objetos e superfícies contaminadas, o uso da máscaras de proteção tornaram-se um meio de prevenção contra a propagação do vírus, e o equipamento de proteção passou a ser de uso obrigatório por toda a população. O fato provocou um crescimento elevado pela procura do material, porém a demanda superou a capacidade de atendimento imediato pelo mercado.

O projeto foi desenvolvido com o intuito de suprir a carência do material, principalmente no âmbito do sistema prisional e da segurança pública, que por se tratar de áreas finalísticas, ou seja não podem ter suas atividades paralisadas, e necessitar do fornecimento e uso constante das máscaras para a proteção dos mais de 18 mil servidores, e de todos aqueles com quem tenham contato. Foi utilizado também para tentar impedir a propagação do vírus no ambiente carcerário mineiro, que conta com mais de 60 mil detentos.



IDEIA/INICIATIVA

Devido a necessidade do fornecimento de máscaras de proteção no âmbito do Sistema Prisional, como meio de prevenção e proteção ao contágio e a proliferação do Covid19. Visando a manutenção da saúde dos servidores, prestadores de serviços, detentos no ambiente carcerário e da população como um todo, foram instituídas pela Secretaria de Estado Justiça e Segurança Pública, fábricas de costura voltadas para a produção de máscaras. Inicialmente foram utilizadas as fábricas de costura já existentes nas Unidades Prisionais e, de maneira gradativa, foram criadas novas fábricas e ampliadas as existentes. Cerca de 36 unidades prisionais espalhadas por todo o Estado participaram do projeto, que contou com a mão de obra de aproximadamente 400 detentos. Inicialmente, foi estipulado pelo Departamento Penitenciário, a meta de produção diária de 22 mil máscaras, entretanto a produção chegou a alcançar a marca de 43 mil itens produzidos no dia. Atualmente, já foram produzidas cerca de 8.703.379 (oito milhões setecentos e três mil trezentos e setenta e nove) máscaras. Prioritariamente, o material foi distribuído para as forças de segurança, que seguem exercendo suas funções de maneira ininterrupta durante toda a pandemia, posteriormente foram distribuídos para asilos e hospitais.

ESTUDOS PRELIMINARES

GRAU DE NOVIDADE

Tendo em vista a necessidade, decorrente da excepcionalidade da doença recém descoberta -Covid19-, devido a especificidade da utilização de mão de obra carcerária, não houve implantação deste projetos em nenhum outro órgão ou instituição do Governo de Minas Gerais.

VALOR GERADO

Desde o início, o objetivo do projeto foi contribuir com a manutenção da saúde pública em todo o Estado, principalmente dos servidores que permaneceram executando suas atividades de maneira ininterrupta durante toda a pandemia. Visando sempre a prevenção da saúde do servidor, seus familiares, população carcerária, e todos com quem mantinham contato. O projeto foi desenvolvido, utilizando a mão de obra carcerária, e a implementação deste projeto, contribuiu com o processo de ressocialização dos detentos envolvidos, que receberam remissão de pena pelos dias trabalhados e capacitação profissional. Além de contribuir com o desenvolvimento da sensibilidade, humanidade e o senso de contribuição dos mesmos.

RESULTADOS MENSURADOS



Na primeira etapa da produção, compreendendo o período de 27/03/2020 à 25/08/2020, foram produzidas cerca de 2.436.918 máscaras, que foram destinadas ao Departamento Penitenciário de Minas Gerais, sendo distribuídas da seguinte forma: 424.580 máscaras para atender ao Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais; 424.580 máscaras para atender a Polícia Civil do estado de Minas Gerais; 106.139 para atender a Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo e; 158.883 para atender as Prefeituras, Hospitais, Asilos e outras instituições filantrópicas. Foram distribuídas um total de 3.551.100 máscaras produzidas.

A produção diária evoluiu de 22 mil para 43 mil máscaras produzidas.

Até a conclusão da segunda etapa de produção, 30 de junho de 2022, foram produzidas e distribuídas mais de 8.703.379 (oito milhões setecentos e três mil trezentos e setenta e nove) máscaras de proteção.

Durante todo o período de desenvolvimento, o projeto contou com a participação de mais de 550 presos sendo oportunizados com a capacitação profissional, geração de habilidades, conhecimentos e ofício, parte fundamental para o processo de ressocialização e reinserção do indivíduo preso na sociedade. Além de possibilitar ao privado de liberdade, a remição de pena, através dos dias trabalhados.

FATORES IMPORTANTES

PÚBLICO ALVO

Inicialmente, o objetivo principal do projeto era atender as Forças de Segurança da Secretaria de Estado Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário, Polícia Civil de Minas Gerais e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. No decorrer do processo, outras parcerias foram firmadas, e as máscaras também passaram a ser distribuídas para hospitais, asilos e prefeituras, a fim de se suprir a carência deste item nesses locais. Com o aumento do número de máscaras produzidas, e a continuidade da necessidade no fornecimento, foi possível realizadas distribuições do item para a população, elevando ainda mais o nível de alcance dos impactados pelo projeto.

RISCOS E INCERTEZAS

Na implantação do projeto, a capacitação e qualificação dos detentos para as frentes de trabalho e montagem das linhas de produção, foi um dos maiores desafios encontrados. Para sanar o problema, foram selecionados detentos que já possuíam conhecimentos e habilidades com a costura. Os selecionados se tornaram multiplicados do conhecimento, juntamente com o apoio de parceiros que atuavam de forma voluntária nos treinamentos. Uma vez que algumas unidades prisionais não possuíam maquinário suficiente para a produção pretendida, foi necessário o remanejamento entre diversas unidades prisionais do Estado. A aquisição dos insumos foi outro desafio, visto que se tratava de uma matéria prima escassa, devido a grande procura no período.

ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO E MULTIPLICAÇÃO

Desde a implantação o projeto foi sendo aprimorado de maneira gradativa, trabalhando na padronização e aperfeiçoamento das linhas de produção, de acordo com as experiências obtidas durante o período em que esteve em



funcionamento. As experiências obtidas durante todo o processo, nos possibilitou expandir as linhas de produção para as diversas Unidades Prisionais do estado de Minas Gerais. Com o encerramento das atividades, foi possível realizar a adaptação das linhas de produção, já criadas, para se desenvolver a produção de outros itens, como uniformes e lençóis, que também visam atender as demandas Sistema Prisional. Aproveitando assim, a mão de obra já capacitada e possibilitando a continuidade do desenvolvimento e habilidade profissional do detento, trabalhando de forma efetiva o seu preparo para a reinserção na sociedade, além de contribuir com o processo de remição de pena.

INSUMOS

RECURSOS NECESSÁRIOS

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos necessários, compreendem os servidores do Departamento Penitenciário de Minas Gerais, responsáveis pela segurança e manutenção das oficinas e dos materiais produzidos, os presos responsáveis pela produção dos itens, e os servidores da SEJUSP responsáveis pela logística e distribuição.

INFRA-ESTRUTURA

As linhas de produção foram montadas em galpões e oficinas de costura, disponibilizados no interior das Unidades Prisionais. O maquinário utilizado compreende: máquina de costura reta, galoneira, interlock, overlock e máquina de cortar para tecidos. Como insumos, foram utilizados os seguintes: TNT (para máscaras descartáveis), tecido (para máscaras reutilizáveis), linha, elástico e clipe nasal.

ANÁLISE FINANCEIRA

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO/MANUTENÇÃO

Para a implantação da primeira etapa do projeto, o Governo de Minas investiu na compra dos insumos necessário para sua execução. Nessa fase, foram adquiridos cerca de 125 mil metros de TNT, que possibilitou a produção de mais de 3,5 milhões de máscaras. Na segunda etapa da produção, o Governo de Minas adquiriu a mesma quantidade de TNT da primeira etapa, além de linhas, elásticos, clip nasal e sacos para acondicionamento. O total investido gira entorno de R\$ 1.307.420,00. Ademais, o Estado contou com mais de 34,4 mil metros de tecido doados por uma empresa parceira da SEJUP, a Cedro Cachoeira. O insumo doado foi utilizado para a produção de máscaras laváveis, que foram destinadas para o uso das Forças de Segurança do Estado.



RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Foram investidos cerca de R\$ 1.307.420,00, pela Secretaria de Estado Justiça e Segurança Pública, na compra de insumos destinados ao projeto. Como recurso externo, contamos com a doação de 34,4 mil metros de tecido, cedida pela empresa parceira da SEJUSP, a Cedro Cachoeira.

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Foram investidos cerca de R\$ 1.307.420,00, pela Secretaria de Estado Justiça e Segurança Pública, na compra de insumos destinados ao projeto. Como recurso externo, contamos com a doação de 34,4 mil metros de tecido, cedida pela empresa parceira da SEJUSP, a Cedro Cachoeira.

PARCERIAS

Inicialmente, uma vez que o projeto visava atender apenas as forças de segurança pública do Estado de Minas Gerais, o mesmo se desenvolveu sem o envolvimento de parcerias externas, contando apenas com os recursos disponibilizados pela Secretaria de Estado Justiça e Segurança Pública. Com a ampliação da produção e do público alvo, o projeto pôde contar com parcerias firmadas com o executivo municipal e com empresas parceiras da SEJUSP, como a Cedro Cachoeira. As parcerias firmadas contribuíram com a doação de insumos, e coube a SEJUSP todos os processos de produção, que contaram com a utilizando da mão de obra carcerária no interior das Unidades Prisionais. Para o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas de produção, foram selecionados detentos, que possuíam habilidade nos processos, para atuarem como multiplicadores do conhecimento. Contamos também, com a ajuda de um servidor que se dispôs a participar de maneira ativa nas frentes de produção, afim de se ampliar o número de detentos capacitados atuando nas frentes de trabalho. O projeto, além de auxiliar o Estado no fornecimento de máscaras para as forças de segurança, também contribuiu com a capacitação de centenas de detentos, proporcionando a remição de pena e o desenvolvimento social da atividade, como projeto de ressocialização no sistema prisional, uma vez que possibilitou ao detento o aprimoramento e o desenvolvimento de novos conhecimento, habilidade e ofícios.

ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

Identificada a necessidade de suprir a carência e a dificuldade do mercado, em atender as demandas de produção e distribuição imediatas das máscaras de proteção individual. O primeiro passo, foi realizar o levantamento de quantas oficinas de costura, haviam implantadas no interior das Unidades Prisionais, com disponibilidade imediata para início da produção, e quais necessitariam de adaptações para atender a demanda. O segundo passo, a aquisição e distribuição dos insumos entre as Unidades Prisionais participantes do projeto. O terceiro passo foi implantar as diretrizes estabelecidas pela vigilância sanitária. O quarto passo, foi a qualificação da mão de obra carcerária. O quinto passo, foi estabelecer estratégias de logística para o processo de distribuição das máscaras. O sexto passo, foi desenvolver um sistema para o controle de produção e distribuição do produto.



CRONOGRAMA

DESCRIÇÃO	INICIO	TÉRMINO	STATUS	ENTREGA
1ª Etapa: Levantamento das oficinas de trabalho.	2020-03-13	2020-03-16	Concluído	Instalação de 36 oficinas de costura.
1ª Etapa: Aquisição e distribuição de insumos.	2020-03-16	2020-03-20	Concluído	
1ª Etapa: Implantação das diretrizes vigilância sanitária.	2020-03-23	2020-03-26	Concluído	
1ª Etapa: Início da Produção	2020-03-27	2020-08-25	Concluído	3,5 milhões de máscaras produzidas.
2ª Etapa: Aquisição de Insumos	2020-09-01	2020-09-23	Concluído	
2ª Etapa: Início da produção.	2020-09-24	2022-06-30	Concluído	8.703.379 de máscaras produzidas.